

# A PROPÓSITO DE REENCARNAÇÕES

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

## A PROPÓSITO DE REENCARNAÇÕES

*“Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa.”* – ERASTO – A. KARDEC, Livro dos Médiuns : cap. XX, ed. Lake.

Lembramo-nos desta frase, aprendida no início das nossas leituras (e posteriores estudos) das obras da Codificação, ao lermos um novo livro onde, honestamente, pensávamos aprender mais qualquer coisa que viesse enriquecer o nosso conhecimento.

Não dizemos isto para nos salientarmos nem para nos mostrarmos melhores do que, realmente, somos: reconhecemos o quanto estamos ainda imperfeitos e o muito que nos falta aprender e apreender... mas o desejo de saber, esse confessamo-lo sempre!

Começámos a leitura da obra “Mulheres do Evangelho – e outros personagens transformados pelo encontro com Jesus”, do médium Robson Pinheiro, ditado pelo Espírito Estêvão; logo aqui, o primeiro engano. Ao lermos o nome do Espírito que ditara a obra pensámos, de imediato, naquele apóstolo sem o qual, na afirmação de muitos, Paulo não teria existido. Porque não? – pensámos, ao lermos o nome do autor espiritual: nada é impossível, quando o Senhor o permite.

Não temos por hábito folhear os livros, quando os adquirimos, senão teríamos encontrado, no texto final, da autoria do editor Leonardo Moller, a informação: “É válido lembrar que o autor espiritual assina o nome *Estêvão* como uma forma de homenagear o mártir da era cristã morto a mando de Saulo; é, portanto, um pseudónimo” - que, quanto a nós, deveria constar logo das primeiras páginas, para não induzir ninguém em erro... mas vamos lendo, e a cada página que viramos, vai-nos surgindo a convicção de que o autor não pode ser aquele mesmo Estêvão que Emmanuel nos deu a conhecer, na obra que nos revela os primórdios do cristianismo. E, na penúltima página, verificámos o quanto estávamos certos na nossa intuição!

Mas, passemos à frente... consultando as ‘orelhas’ do livro, para uma referência, já que não conhecemos o autor, encontramos:

“Deixe-se cativar pela sabedoria de Jesus. A fé na capacidade de auto transformação humana, a firmeza na medida certa, a doçura que não se confunde com pieguismo e a palavra sempre precisa. Sobretudo, o amor, a compaixão, o profundo respeito ao ser humano e a coragem a toda prova são alguns dos atributos da personalidade do homem mais instigante que já pisou o chão do planeta Terra. Você será transportado para a paisagem saudosa da Galileia e conhecerá as mais belas histórias do Evangelho narradas sob a perspectiva espiritual. A mulher samaritana e a proposta de inclusão; a mulher com hemorragia e o poder da fé e da persistência; a mulher equivocada: do engano ao trabalho em prol de crianças e idosos desamparados. Conheça os pormenores da conversão de Maria Madalena, uma história emocionante de reencontro consigo mesma. Maria de Nazaré, a mãe consciente; a cura do parálítico de Cafarnaum e a dificuldade humana em compreender a proposta de Jesus. Zaqueu e Bezerra de Menezes, Pedro e Allan Kardec: uma visão sobre suas reencarnações. (...)”

Depois desta primeira leitura pensámos que não iríamos ler nada de novo mas, considerando o facto de estarmos de férias, ocuparíamos o tempo com aquilo que nos parecia ser, apesar de tudo, “a promessa de uma boa leitura”.

E adquirimos o livro.

\*

Pensamos, honestamente, que quem escreve o deve fazer sempre para transmitir – quando não algo de novo – algo, pelo menos, que seja firmado em bases sólidas, onde se foi buscar o conhecimento e onde, por analogia, os leitores poderão debruçar-se também. É que (aprendemos um dia) a nossa responsabilidade está em tudo o que praticamos, pensamos, ou na maneira como agimos... e qualquer afirmativa que se faça, e transmitimos a terceiros, seja oralmente ou pela escrita, tem também a sua quota-parte de responsabilidade, de que não poderemos esquivar-nos e de que teremos, mais tarde ou mais cedo, que prestar contas.

Não podemos, pois, dizer por dizer, falar por falar, escrever por escrever... ou, então, perguntamos: onde a justificativa que serviu de base às afirmativas do que se revela?

O autor espiritual refere no seu livro, como primeira figura feminina, Maria de Magdala que, “(...) *quando o Rabi e senhor dos mundos retorna às estrelas, prossegue Maria, mãe Maria, amparando e servindo, entre os portadores de moléstia física e contagiosa...(...).* (Podemos estar errados mas sempre escutámos referir ‘Mãe Maria’ como a Mãe de Jesus e não qualquer outra figura feminina da história cristã). *Os séculos passam, e os homens, esquecidos da simplicidade dos ensinamentos do Mestre, registam novamente a presença da mensageira da ternura, que se materializa na terra de Ávila, trazendo ao mundo o exemplo impar de sua alma experiente. **Teresa de Ávila** (o sublinhado é nosso) se faz portadora da mensagem de Jesus e da caridade e ternura de seu espírito para os pobrezinhos daquela época.*

“*Uma vez mais os tempos se renovam. O mundo conhece guerras e clamores, e as almas sofridas pranteiam, perdidas e necessitadas dos bafejos dos céus. Jesus convoca a sua mensageira celeste, e, respondendo ao chamado do coração, Maria de Magdala, mais tarde Teresa d’Ávila, materializa-se no mundo entre os tempos difíceis que antecedem o novo milénio como **Teresa de Calcutá** (o sublinhado é nosso), Teresa dos pobres, Teresa de todos nós.*”

\*

“(...)

“*Quando Zaqueu fixou o olhar nos olhos do Mestre, sentiu como se a carne em torno de seus ossos fosse diluir-se. Estremeceu e emocionou-se como nunca antes. (...) Zaqueu sentiu-se fraquejar e, arrebanhado por aquele olhar profundo e ao mesmo tempo meigo, foi para sempre conquistado por ele.*

“(...) *Agora ele, Zaqueu, sabia com absoluta certeza que jamais seria o mesmo. Estava para sempre conquistado pela bondade e intensidade dos olhos de Jesus. O rabi prossegue a sua caminhada, mas, assim que Ele parte, o publicano, renovado e conquistado pelo olhar do Mestre, grita para que todos o ouçam: - Rabi! (...)*

“*O tempo passou e os séculos fizeram o papel de cinzel do tempo, modificando o conteúdo íntimo daquela alma pequenina, transformando-a num gigante de fé.*

“*Zaqueu renasce e retorna ao palco do mundo.*

“(...) *Olhos doces, pequeninos e da cor de mel, ele recebe uma mulher aflita. Zaqueu, renovado sob nova roupagem física, pergunta à mulher o que a angustia. A mulher responde:*

“*Ah! Meu senhor, não tenho sequer um centavo para comprar o pão para os meus filhos. Como então poderei comprar o remédio para o menino que desfalece em meus braços?*

*“Os olhos experientes relembram o sofrimento dos séculos. E, nas telas da memória, ele lembra a promessa feita a Jesus, de que devolveria ao antigo dono tudo aquilo que dele extorquiria e se doaria por completo àqueles a quem prejudicara.*

*“Cansado, já com o peso do sofrimento sobre seus ombros, toca as próprias mãos. Ao perceber o único bem que lhe restava, o anel de médico, retira-o do dedo e entrega-o à mulher, que, antes de partir, beija-lhe a mão de ancião. Reconhecendo naqueles olhos o reflexo do olhar de Jesus, agradece comovida:*

*“Obrigada, Dr. **Bezerra de Menezes** (o sublinhado é nosso). Muito obrigada.*

*“Não agradeça, filha. Estou apenas devolvendo aquilo que lhe tirei.(...)”*

\*

E, ainda do mesmo livro, uma outra reencarnação:

*“(...)”*

*“Certo dia, o Mestre dos desvalidos convidou Simão para um colóquio arrebatador. Aconchegou-o junto a si, e tocando-lhe a face, macerada pelos anos de sofrimento e trabalho árduo, disse-lhe:*

*- Tu, Simão, és pedra. Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*

*(...)”*

*Com seu gênio forte e espírito já experiente, Simão Pedro retorna à pátria espiritual. Na hora derradeira, sob o olhar do Coliseu romano, é crucificado de cabeça para baixo, conforme seu próprio pedido, pois sua consciência não lhe permitia ser martirizado da mesma maneira como fora seu Mestre. O apóstolo trazia impressa na memória a negação tripla que lhe marcava a alma.*

*Retorna ao mundo algumas vezes, preparando-se para o porvir. Através da reencarnação, nasce novamente. Nas terras da Boémia, em meio ao ambiente opressor e às nuvens medievais, surge **João Huss.**” (o destaque é nosso). “Queimado na fogueira devido ao seu gênio impar, que se rebela contra os abusos da igreja secular, o apóstolo renasce das cinzas feito fénix e retorna à pátria espiritual como espírito liberto, seguidor incondicional do Cristo. Esperaria, entre as falanges do Consolador, o momento propício para retornar à Terra e dar o testemunho supremo da mensagem cristã.*

*“Quando o mundo estava mergulhado nas trevas da ignorância e os povos haviam esquecido os ensinamentos do Mestre, Jesus chamou a si a falange de trabalhadores imortais. Era necessário dar um sopro renovador e um novo alento à humanidade. Na reunião memorável, ouvia-se o pronunciamento do Mestre:*

*“- Preciso de um espírito experiente, alguém forte e corajoso, que, embora tendo experimentado as quedas humanas, seja um marco da nova revelação. Há que ter muita força para enfrentar as marés de dificuldades e para não fraquejar diante das provações difíceis que se abaterão sobre ele.*

*“A assembleia de espíritos iluminados permanecia em silêncio. Após o Senhor da vida falar” (para nós, Senhor da vida é o Pai, que é o Criador, não Jesus...) “a respeito das virtudes necessárias para a nova tarefa, em meio à multidão de espíritos elevados surge a figura de Pedro. Cabelos alvos e olhar firme e determinado.*

*“O Mestre sorri e abraça-lhe o espírito resoluto.” (Errado; Pedro é espírito, portanto a frase correcta seria ‘...abraça o espírito resoluto. Da maneira como o autor escreveu, Pedro é um e o espírito outro!)*

*“No íntimo o apóstolo recorda as palavras proféticas do Cristo, centenas de anos atrás: ‘Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja...’*

*“- Aqui estou, Senhor; se quiser, envia-me! – As palavras de Pedro eram seguras.*

*“Jesus sabia que poderia confiar plenamente nele. Aquela era uma assembleia de luz que preparava a nova fase de evolução do mundo. Abraçado por Jesus, Simão é conduzido ao aconchego de um útero materno, e, nove meses mais tarde, o mundo recebe em seu regaço **Hippolyte Léon Denizard Rivail**”. (O destaque é nosso).*

*“**Allan Kardec**” (o destaque continua a ser nosso) “ressurge com o génio empreendedor e arrojado. Séculos após negar Jesus, o espírito do apóstolo retorna e, dotado da mais impávida lucidez, demonstra irremediavelmente a vida espiritual e os conceitos incompreendidos da mensagem do Evangelho. Se, no passado, negara a experiência concreta com o Galileu, declara agora, com certeza inabalável, a existência da realidade extra-física – e vai ainda mais adiante. Traça relações estreitas entre a dimensão do espírito e a vida humana e extrai conclusões, sempre com lógica e cristalina coragem surpreendente, que abalam seriamente as convicções da razão pretenciosa, materialista.(...)”*

\*

Neste livro não encontramos referências a mais nenhuma reencarnação... mas pensamos serem estas suficientes para basear as nossas palavras:

- Onde está escrito ou afirmado, por pessoas idóneas ou Espíritos de craveira moral reconhecida, que o que transcrevemos atrás é uma realidade?

- Onde está uma referência – uma só – onde possamos encontrar e confirmar a veracidade do aqui exposto?

- Aceitar por aceitar, apenas porque um disse, leva-nos a fazer uma confusão de tal ordem que, mais logo, ninguém se entende. Senão, vejamos (e vamos só referir-nos a Allan Kardec):

À nossa frente, numa 2ª edição da FEB, o livro “UNIVERSO E VIDA”, do Espírito Áureo, ditado ao médium (já desencarnado) Hernâni T. Sant’Anna; na página 138, lemos:

“(…)

*“O grande Espírito do Apóstolo Tomé já estava, a esse tempo, no mundo, onde reencarnou a 3 de Outubro de 1804, com a excelsa missão de codificar o Espiritismo. Ele não vinha só. Como assinala Emmanuel, no livro já citado (A Caminho da Luz) fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja acção regeneradora não se manifestaria tão somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da actividade intelectual do século IXI”.*

É preciso sabermos ler: Emmanuel **não diz** quem teria sido o Espírito reencarnado como Kardec, mas esclarece que “Kardec fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros...”

Entretanto, a afirmação do Espírito Áureo, junta à transcrição que primeiro fizemos, leva-nos a concluir que Kardec terá sido, ao mesmo tempo, Pedro e Tomé!

Mas há mais:

Lendo o livro “HERCULANUM”, do Espírito Conde J. W. Rochester, ditado à médium mecânica Wera Krijanowsky, 1ª edição, de 1972, edição Lake, nele encontramos a figura de um eremita, de nome João, que afirma para a personagem Caio Lucílio, por ele socorrida, e uma das figuras principais do referido livro:

(…)

*“Sim, de facto sou cristão e um dos primeiros cristãos, pois assisti os últimos momentos do Divino Mestre, de quem sou hoje indigno discípulo. Conformando-me com os seus ensinamentos, aqui vivo longe das tentações do mundo, orando, cuidando dos enfermos, procurando aliviar os que sofrem, na medida de minhas forças. Nada pode perturbar as minhas sagradas recordações, e por isso me considero verdadeiramente feliz”.*

O eremita, como dirá mais à frente, tinha sido o soldado Quirílio Cornélio, das hostes do governador Pilatos, na Judeia, e incumbido pelo seu comandante de averiguar se as atitudes do Nazareno se coadunavam com os boatos políticos que o davam como um proposto ao trono de Israel. Tendo ficado a conhecer Jesus, depois de o ter seguido para o cumprimento da ordem superior, meses mais tarde vem a ficar responsável pela Sua guarda, depois do ultraje da prisão. Ali, procura o Divino Amigo e fala com Ele:

*“- Mestre, não posso conformar-me que, sendo bom e puro, pereças assim de morte infamante... Deixa-me salvar-te, toma a minha armadura, este manto e esta chave; abre a portinhola que ali vês e que dá para um corredor, ao fim do qual te encontrarás numa viela; dali irás a minha casa, onde moram pessoas dedicadas, que te facilitarão a fuga da cidade... Quero morrer em teu lugar, porque a vida de um soldado não vale a de quem, como tu, é providencial e benéfica aos enfermos e desgraçados...”*

*“- Agradeço-te e muito aprecio o teu devotamento, mas não posso aceitá-lo. Consideras acaso, menor o meu sacrifício, se houvera de permanecer neste mundo em*

*que me é tão difícil praticar o bem? Não, amigo, eu deploro a minha sorte, a mesma que tiveram os profetas que me precederam, mortos pelos homens. Mas não suponhas, também, que eu despreze o sacrifício da tua vida (parou com os olhos no vazio, dando à fisionomia uma feição estranha), pois tu hás de morrer por mim e estou vendo as chamas da fogueira que te espera... Mas, isso não será agora...'*

*“- Que dizes com isso, meu pai João? Será que estejas mesmo fadado a tão horrível morte? – interrompeu Caio.*

*“- Caio, certa vez cheguei a crer-me destinado à glória do martírio, quando milhares de irmãos tombaram imolados à nossa fé; e foi quando tive um sonho profético, que me assinalou essa glória para uma existência futura (\*)”*

(\*) Esta nota, em rodapé, no referido livro, no final da página 154, esclarece que o Eremita João será mais tarde **João Huss, condenado à fogueira em Constança, no ano de 1415.**

\*

Temos, assim, três autores diferentes para três afirmativas diferentes, referente a personalidades reencarnadas na mesma época, que eles entenderam (cada um dos autores, note-se), que seria mais tarde o mesmo espírito reencarnado como Denizard Rivail, ele mesmo uma reencarnação posterior à do sacerdote druida Allan Kardec, do qual toma o nome para a apresentação da Codificação: Pedro e Tomé, companheiros, mais ou menos da mesma idade, seguidores e apóstolos de Jesus e o eremita João, que assistiu à prisão e morte do Divino Amigo...

Como ficamos? Vamos escolher um deles, à sorte, e vamos afirmar também nós “é este, foi este”, ou vamos sorrir, encolher os ombros e concluir que o nome não importa, o que importa são as obras, aquilo que cada um deixou ou fez? Nós, realmente, optamos mais por esta conclusão!

Há ainda uma outra reencarnação do mesmo Espírito Dénizard Rivail, sem nada ter a ver com as precedentes mas que, já agora, vamos referir: ela é mencionada por Camille Flammarion no seu livro “NARRAÇÕES DO INFINITO”.

Na página 164, no diálogo entre Lúmen e Quoereus, o primeiro afirma: (...) *“Foi lá (num mundo superior) que conheci o Espírito (encarnado no presente na Terra) que publica seus estudos sob o nome de Allan Kardec. Durante nossa vida terrena, não nos recordámos de que éramos velhos conhecidos, mas nos sentíamos, por vezes, atraídos um para o outro por singulares aproximações de pensamentos. Agora que retornou, tal como eu, ao mundo dos Espíritos, ele se lembra também da singular República de Orion e pôde revê-la.”* (Narrações do Infinito, Camille Flammarion, ed. FEB).

\*

Mas, a propósito das diversas reencarnações dos Espíritos, há ainda mais: Francisco Cândido Xavier, em momento de confiança, no ‘cafézinho’ que oferecia na sua casa para os amigos, terá afirmado (e Joaquim Alves – Jô no lo disse a quando da sua estadia em Moçambique, em 1974), terá afirmado para os seus companheiros de momento que, no tempo de Jesus, ele fora ‘Flávia, a filha do pré-consul romano Públio Lentulius, (mais tarde Emmanuel), por quem este procurara Jesus, a pedir a sua cura... e, ainda sobre Chico, encontrámos há tempos, numa outra leitura, o seguinte:

*“DIVAGAÇÕES DE UM ESPÍRITA...”*

*“Teria sido, Chico Xavier, Anchieta em reencarnação passada?”*

*“A princípio, esta pergunta parece-nos inverosímil, mas impossível não.*

*“Emmanuel, Mentor Espiritual de Chico Xavier, Manuel da Nóbrega em reencarnação passada, foi contemporâneo de Anchieta, tendo Nóbrega chegado ao Brasil em 1549 e Anchieta em 1533.*

*“A vivência de ambos e o trabalho por eles desenvolvido em nossa Pátria, solidificou a amizade entre ambos, que aspiravam o mesmo ideal, qual seja o futuro bem do Brasil.*

*“Nóbrega e Anchieta completavam-se.*

*“Parece-nos que, tendo sido o Brasil escolhido para a ‘Pátria do Evangelho’ foi nos Planos Superiores determinada a reencarnação destes dois Espíritos Luminares, para a preparação da nossa Terra, desde os primórdios do seu descobrimento.*

*“Estes dois Espíritos, foram contemporâneos do Cristo; Emmanuel – Públio Lentulius e quem teria sido Anchieta? Talvez o ‘Pescador de Almas’.*

*“Analisemos um pouco a personalidade de Anchieta, com relação a Chico Xavier.*

*“Anchieta não deixou nenhum escrito, senão alguns versos na areia da praia, que as ondas levaram; Chico psicografou quase uma centena e meia de Obras, mas o seu nome não aparece como autor.*

*“A submissão de Anchieta aos seus superiores hierárquicos; o respeito de Chico pelo clero.*

*“Anchieta o catequizador; Chico o evangelizador, através da psicografia.*

*“Anchieta, através da sua obra evangelizadora no Brasil, projecta-se no cenário nacional e lusitano, na sua época, mas a sua humildade não permitiu que ele sobressaísse; Chico é projectado no cenário nacional e internacional, mas a sua humildade não lhe permitiu receber as glórias, entregando-se à Doutrina Espírita.*

*“Assim, vemos Nóbrega e Anchieta na obra de evangelização do Brasil, - Emmanuel e Chico, na continuidade dessa obra.*



*“Toda a obra de Deus é planificada nos Planos Superiores, com centenas, milhares de anos de antecedência.*

*“Estas duas almas gêmeas – Nóbrega e Anchieta, ou antes, Públio e o ‘Pescador’, agora Emmanuel e Chico, continuam juntas.*

*“Séculos se passaram, milénios, mas a obra de preparação do Brasil, para o Terceiro Milénio, prossegue, prossegue sempre, continua sendo elaborada por essas duas almas gêmeas.*

*“(…)*

*“Teria sido Chico Xavier, Anchieta em reencarnação passada? A princípio, esta pergunta parece-nos inverosímil, mas impossível, não.”*

Este artigo, da autoria de PEDRO ANTÓNIO VALVANO, foi lido e transcrito da Revista portuguesa ‘Estudos Psíquicos’, ora desaparecida, onde o encontramos publicado em Março de 1975.

E, já agora, uma pergunta: ‘O Pescador’, que o articulista refere, seria Pedro... ou algum dos seus outros companheiros?

E, em relação aos textos atrás referidos, que não podem estar certos nem as afirmativas correctas, dado que um mesmo espírito não pode reencarnar ao mesmo tempo e na mesma época em três corpos diferentes, - em que se basearam os seus autores para o fazer? Onde foram ‘buscar’ as informações que transmitem nos seus artigos (livros)? Onde a responsabilidade daquilo que afirmam?

\*

É difícil refutarmos palavras com as quais não concordamos quando essas *mesmas* palavras são de amigos que muito nos tocam, mas... pensamos ter e dever ser sempre sinceros, até com as nossas próprias convicções, crendo, embora, que essas mesmas convicções em nada abalarão uma amizade, se ela for verdadeira.

Em “KARDEC PROSSEGUE”, de Adelino da Silveira, cuja 1ª edição saiu a lume pensamos que em 1991, o autor, baseado em “OBRAS PÓSTUMAS”, naquilo que foi observando em Chico Xavier, à época ainda reencarnado, da convivência que com ele teve, e daquilo que o médium brasileiro afirmava às perguntas que lhe faziam, o autor, repetimos, afirma que Francisco Cândido Xavier, o médium a quem todos tanto devemos, não só pelas obras que psicografou como pela conduta que chegou até nós, seria a reencarnação do mesmo Espírito que terá reencarnado como Hipolyte Rivail, vulgo Allan Kardec. Só que – e nós fomos acompanhando um pouco aquilo que transpirava das suas respostas e da sua posição perante o facto – se umas vezes ele o afirmava, na maioria delas, Chico Xavier negava-o, comentando que os Espíritos nada lhe diziam a esse respeito, embora, respondendo a outras, dissesse precisamente o contrário, que sim, que os Espíritos lhe disseram que era, mas que lhe custava a acreditar! E, entre o ‘sim’ e o ‘não’, com que talvez o médium quisesse lançar a

confusão para não ser mais “perseguido e idolatrado” do que já era, a dúvida manteve-se até ao seu desencarne.

Na terceira edição, mais completa e revista da mesma obra, Adelino da Silveira comenta, no capítulo ‘O Silêncio de Kardec’, que o autor inicia com uma pergunta:

*“Porque será que Chico Xavier nunca recebeu uma mensagem de Kardec?”*

E, logo a seguir, o escritor continua:

*“(…)*

*“Após a publicação do **Kardec Prossegue**, alguns amigos opinaram que eu não deveria ter revelado minha convicção. Confessaram esposar a mesma crença, mas achavam que o livro dividiria as hostes espíritas entre os que aceitariam a hipótese para mim verdadeira e aqueles que se oporiam a ela de forma candente, obsessiva. A tese do livro, segundo eles, me faria perder amigos, muitos deles.*

*(…)*

*“Não acreditar que Chico seja Kardec pode fazer parte do mundo íntimo de cada um, com seu pano de fundo de experiências, convicções e mesmo cultura doutrinária. Já sustentar que Kardec não reencarnou é negar a Codificação.*

*“(…)*

*“...Quando se fala na vinda do Codificador – e já não se trata de meia-frase, mas mais de duas dezenas de linhas de texto sobre a reencarnação do Codificador, preferem interpretação cujo conteúdo foge a esse mesmo texto. Pontificam que “não é isto que os espíritos quiseram dizer, que a volta de Kardec foi adiada”. Mas não apontam uma única frase na Codificação em abono dessa tese.*

*“Os judeus não aceitaram o Cristo carpinteiro, humilde, apesar de todas as profecias dando conta de sua próxima chegada. Os intelectuais da doutrina não aceitaram que Kardec tenha reencarnado no homem humilde e sem estudos, apesar de essa reencarnação estar explicitada na Codificação.*

*“A maioria dos verdadeiros amigos, daqueles que foram chegados e com ele conviveram, pensam como penso. Estes – e são muitos, tanto que não me arrisco a mencionar seus nomes -, atestam que Chico é Kardec. A negativa vem dos que não privaram de sua intimidade, embora três ou quatro opositores aguerridos e críticos ácidos afirmem terem sido íntimos de Chico. No entanto, é estranho que em 33 anos de convívio com o Chico só tenha visto um deles por lá e assim mesmo uma única vez. Não no aconchego da casa dele, mas no Grupo Espírita da Prece, casa aberta a todos, como se sabe. Os outros, dois ou três, nenhuma vez vi.*

*“**Kardec Prossegue** foi combatido e contraditado em dois livros e um sem número de artigos. Em um dos livros o autor extrapolou os limites da elegância que deve revestir a boa argumentação, resvalando, inclusive, para o desequilíbrio. Já o outro condescendeu em conceder-me atenuantes, como se vestisse toga de juiz apiedado de um pobre réu. Réu por delito de opinião fundamentada.*

*“A atenuante, que diminuiria minha culpa, ficou por conta de minha afeição e proximidade com Chico, circunstância que me teria perturbado a capacidade de julgamento. Este mesmo juiz, entretanto, mais severo com os confrades que, sendo intelectualizados – médicos, advogados, etc. – tinham opiniões idênticas à minha. Neles, a aceitação da tese pareceu um absurdo.*

*“Como jamais me moveu a intenção de polemizar e mais ainda pela natureza e o tom das oposições que se abateram sobre minha tese, tive por conveniente não replicar até hoje.”*

Adelino prossegue ainda durante mais alguns parágrafos, comparando a reacção da aristocracia judaica com a não aceitação do Messias na figura de Jesus. Lembra Gamaliel, na sua afirmativa *“se esse desígnio, ou essa obra, é dos homens, se desfará. Mas, se é de Deus, não podereis desfaze-la”* – (Atos dos Apóstolos, 5:88/89), frase essa que o próprio Codificador verbalizou em relação à doutrina.

E, mais à frente, desafia:

*“(...). Por exemplo, pedem provas de que Chico é Kardec. Pois bem, provem que não é. Se não podemos provar que é, também não nos podem provar que não é”.*

Numa ou noutra circunstância, não é fácil!...

Mais à frente, ainda no mesmo livro, Adelino da Silveira, num novo capítulo, dá a palavra a Chico Xavier, que esclarece, quando perguntado:

*“- Chico, Allan Kardec reencarnou no início do século como está previsto no livro ‘Obras Póstumas’?*

*“-Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto. Ele não avança muito nas observações a respeito do Codificador da nossa Doutrina. **Eu aceito o que está dito no livro Obras Póstumas e mesmo em outras publicações**, mas é assunto que eu não posso dar o sim ou o não, porque escapa à minha possibilidade de acesso aos processos de reencarnação, especialmente de Allan Kardec. Assim, continuemos estudando e observando”.*

Esta é a resposta de Chico, ainda reencarnado, à pergunta de Adelino, que escrevia um livro sobre ele. Como é que – perguntamos nós – Chico responde desta maneira e, mais tarde, se vêem a encontrar afirmativas de pessoas que dizem ter ouvido de Chico que ele era Allan Kardec reencarnado? Se assim foi, (e repetimos o que já perguntámos atrás), porque não respondeu da mesma maneira para todos?

Depois do desencarne de Francisco Cândido Xavier, apareceu o livro “NA PRÓXIMA DIMENSÃO”, ditado pelo Espírito Inácio Ferreira ao médium Carlos A. Baccelli.

A partir do capítulo sétimo e até ao décimo, inclusive, o autor dedica-se a relatar-nos os acontecimentos ocorridos no plano espiritual durante o velório e à volta

do cadáver de Chico Xavier, antes do funeral acontecido. É um relato bastante longo, mas vamos tentar reduzi-lo e transcrever aqui os pontos essenciais.

Assim, temos logo no capítulo 8, o Espírito Odilon Fernandes a responder opinativamente à pergunta do Espírito Paulino sobre se Chico Xavier seria a reencarnação de Allan Kardec:

*“- Não somente creio, Paulino, como tenho elementos para afirmar que ele o é – respondeu o Mentor corajosamente. – Os que se dedicarem a estudar o assunto, compulsando, principalmente, a correspondência particular de um e de outro perceberão tratar-se do mesmo espírito. É uma questão que, infelizmente, ainda há-de suscitar muita polémica entre os espíritas que mourejam na carne, mas, para determinado segmento espiritual, no qual eu me incluo, isto é ponto pacífico. São notáveis as “coincidências” ou os pontos de contacto entre as duas personalidades, inclusive na semelhança física...”*

*“- Alegam alguns, porém, que o Codificador era dono de uma personalidade austera, activa, quando a do nosso Chico Xavier é de característica branda, passiva...”*

*“- Os que assim se referem não tiveram, evidentemente, oportunidade de privar com o primeiro nem com o segundo – ambos eram austeros e brandos, quando a brandura ou a austeridade se faziam necessárias. É claro que a tarefa que Chico desdobrou, no começo do século passado, se deu em condições um tanto diversas da que cumpriu com a identidade de Allan Kardec; o meio não deixa de exercer certa influência sobre a individualidade, constringendo-a a adaptar-se às novas condições – uma rosa no Brasil será uma rosa, por exemplo, no Japão, no entanto as diferenças climáticas são passíveis de alterar-lhe as características, tanto no que se refere à coloração quanto ao perfume... O espírito é sempre o mesmo, de uma vida para outra, todavia não há, para ele, como livrar-se totalmente da carga energética que o transfigura, mas não desfigura...”*

Mais à frente, mas ainda no mesmo capítulo, é o Espírito Antusa, médium de cura quando reencarnada que, a pedido do Espírito Odilon, afirma:

*- “Sim, Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec – disse convicta-. Eu sempre o soube, mas dentro da prova da mudez que me assinalava os dias (conforme viemos a ler noutra ponto, foi surda-muda de nascença), nunca pude expressar-me com clareza; não polemizo com os confrades valorosos que pensam diferente, no entanto, no meu caso, possuidora, na Terra, da mediunidade de clarividência, várias vezes pude constatar a autenticidade do facto: à minha retina espiritual, Chico se transfigurava e, em seu lugar, surgia a simpática figura do Codificador; também, muitas vezes, no estado de desdobramento, nos instantes em que me era possível deixar o corpo e visitá-lo, eu o encontrava na personalidade marcante de Allan Kardec... A camuflagem espiritual era quase perfeita. É inegável que a obra de um é o complemento da outra: a mesma linha de pensamento, a mesma terminologia, a mesma luz...”*

E, rematando o capítulo, o Espírito Inácio Ferreira informa:

*“- A Modesta (outra médium que, quando encarnada colaborava no socorro aos obsidiados, nas reuniões mediúnicas que o grupo realizava no Hospital Psiquiátrico de Uberaba), que incorporava o espírito Gabriel Delanne e, por vezes, nos ensinava ouvir*

*a palavra de Léon Denis, não escondia a convicção de que o Codificador estava reencarnado e convivendo em Uberaba; Gabriel Delanne, por intermédio da sua faculdade falante, disse-nos com clareza, logo após a mudança de Chico de Pedro Leopoldo para Uberaba, que Allan Kardec se transferira de domicílio e que, por esse motivo, eles estavam se transferindo também... É claro que quando obtínhamos um comunicado desta natureza, os espíritos nos solicitavam o máximo de sigilo e, por este motivo, não tornávamos pública a revelação; além do mais, não tínhamos provas cabais para oferecer aos Tomés do Espiritismo, os que negando-se a enxergar com os olhos da razão, querem ver com os olhos físicos o que depois pedem para tocar com as mãos...”*

No capítulo seguinte uma entidade, que o Espírito Odilon identifica como Léon Denis, ladeada por Irmão José, e Herculano Pires, começou a falar numa tribuna discreta a que assomou:

*“(...) De maneira directa ou indirecta, cooperamos com ele, para que a Obra que ele próprio encetou, na segunda metade do século dezanove, se desdobrasse na revivescência do Evangelho; a semente espalhada por suas mãos, germinou prodigiosamente, e não apenas no campo da bibliografia espírita, que se enriqueceu sobremodo... (...) Sigamos as pegadas do mestre lionês que soube ocultar a própria grandeza, aceitando a bênção de um novo renascimento quase de imediato àquele que já lhe havia sido, na França, de lutas acerbadas para lançar os fundamentos do Espiritismo. Nós, os que, então, não tivemos a coragem de acompanhá-lo na difícil empreitada, devemos sucedê-lo no esforço e na boa vontade, que sempre lhe caracterizaram o apostolado. (...)”*

E, a terminar a sua palestra, e também em final do capítulo 9:

*“(...) – Esqueçamos os caprichos de ordem pessoal (Os Espíritos de Luz têm-nos – perguntamos nós, agora!) e, embora atrelados à Lei do Carma, que nos reclama o espírito para inevitável resgate, assumamos o compromisso de servir, a exemplo de Allan Kardec, ou Chico Xavier, o iluminado espírito que em duas existências consecutivas, consolidou para a Humanidade os princípios da Fé Raciocinada.”*

\*

Numa outra obra, “CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC, da editora ‘Livraria Espírita Edições Pedro e Paulo’, de Uberaba, M.G., desta vez é o próprio médium Carlos A. Baccelli que vem afirmar o mesmo, por palavras suas, ou transcrevendo e referindo artigos de outros espíritas sobre o mesmo assunto.

Logo no prólogo, e depois de afirmar que é espírita desde os 18 anos de idade, tendo convivido para mais de 25 anos com Chico Xavier, sente “*que não se deve furtar ao testemunho sob pena de, amanhã ou depois, ser considerado omissos pelas futuras gerações.*”

E, mais à frente: “*Sim, porque o que nos diz ter sido Chico a reencarnação de Kardec é algo que não fica restrito aos domínios da razão, adentrando as veredas da intuição, que transcende toda forma de intelectualidade*”.

E no último parágrafo deste Prólogo, Baccelli conclui:

*“Enfim que, de alguma forma, este livro despretençioso seja um convite ao estudo comparado entre a obra doutrinária de Allan Kardec e a de Chico Xavier, que se identificam e complementam – pelo menos é esta a opinião da grande maioria -, o que, a nosso ver, se constitui por si só em irrefutável argumento a favor da tese aqui exposta. No mínimo, como certa vez nos disse o saudoso Dr. Inácio Ferreira, “com base na obra mediúmica e na vida apostolar de Chico Xavier, se não for ele a reencarnação do próprio Allan Kardec, o espírito de Allan Kardec está com ele”!”*

... E o primeiro capítulo é a transcrição de uma mensagem do espírito Hilário Silva, recebida pelo médium Antônio Baduy Filho, na reunião de abertura da 34ª Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro – COMMETRIM -, na noite de 31/10/97, em Ituiutaba – MG., na qual aquele Espírito ‘idealiza’ (não pensamos que tenha sido outra coisa) a conversa que precedeu o ‘reencarne’ de Kardec, Espírito:

(...)

*“Venerável preposto de Jesus, envolto de luz alvinitente, dirigiu-se a Kardec e falou com bondade:*

*“- Chegou a hora, meu filho...”*

*“O Codificador respondeu firme e respeitoso:*

*“- Estou pronto e confiante.*

*“Consta, nos registros do mundo espiritual, que ocorreu, a partir daí, sublime e emocionante diálogo, do qual transcrevemos, palidamente, alguns fragmentos:*

*“- Renascerás em condições adversas...”*

*“- Obedecerei à vontade do Senhor.*

*“- Começarás muito novo, entre aflições e dificuldades, e trabalharás com sacrifício e renúncia por longo tempo...”*

*“- Dedicarei cada minuto à seara do Bem.*

*“- Não possuirás títulos acadêmicos...”*

*“- O único título que almejo é o do fiel servidor do Cristo.*

*“- Encontrarás desconfianças e agressões...”*

*“- Buscarei na fé e na humildade a força para resistir.*

*“- Terás a dor por companhia constante...”*

*“- Saberei aceitá-la com o amparo do Alto.*

*“- Companheiros não te entenderão e se voltarão contra ti...”*

*“- Cumprirei meu dever e guardarei a consciência em paz.*

*“- Não farás nada por ti mesmo: serás apenas o instrumento...”*

*“- Agradecerei a Deus a oportunidade de servir.*

*“- Não gozarás as alegrias e o aconchego do lar constituído...”*

*“- A Humanidade será minha família.*

*“- Assumirás espinhosa missão no desdobramento da Codificação Espírita...”*

*“- Serei leal aos princípios doutrinários, ciente de que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus.*

*“- A tarefa te exigirá devotamento e abnegação...”*

*“- Não hesitarei viver em plenitude o Evangelho e a Doutrina Espírita.*

*“O iluminado benfeitor interrompeu o colóquio e, após elucidativos comentários sobre a nova etapa de trabalho, rogou as bênçãos do Senhor ao missionário de partida.*

*“Seguiram-se calorosas demonstrações de solidariedade e, no final da primeira década deste século, em doce atmosfera de esperança, Allan Kardec retornou ao plano físico, renascendo em pequena cidade do interior mineiro.”*

\*

A propósito deste texto, encontramos, agora, na Internet, um artigo do “Centro Apologético Cristão de Pesquisas – CACP ([www.cacp.org.br/esp-chicoalziro.htm](http://www.cacp.org.br/esp-chicoalziro.htm)), onde, Natanael Rinaldi, depois de referir um artigo da Folha Espírita de Junho de 1998, subordinado ao tema ‘A Volta de Allan Kardec’, e de esclarecer quem foi o Codificador e a sua obra, o articulista refere Chico Xavier e escreve:

*“Paradoxo: dois Kardecs reencarnados ao mesmo tempo?”*

*“Pode parecer estranha essa nossa pergunta. “Como podem duas pessoas alegarem ser a reencarnação de Allan Kardec, considerando que ambos viveram na mesma época? É que o fundador da Legião da Boa Vontade também afirmava, enquanto vivia, ser a reencarnação de Allan Kardec. Citando uma das obras de AK, Zarur afirmava que ele viera completar a obra de Kardec, trazendo para o mundo a quarta revelação de Deus aos homens. Como sabemos, AK reclama ser o Espiritismo a terceira revelação de Deus aos homens. A primeira revelação foi dada por Moisés, e surgiu o Velho Testamento. A segunda revelação veio por Jesus Cristo, e surgiu o Novo Testamento. A terceira revelação seria o cumprimento da promessa de Jesus de mandar o Consolador, com a chegada do Espiritismo codificado por AK. Agora, surgiu a quarta revelação reclamada pelo fundador da LBV, Alziro Zarur, que se propôs completar a obra iniciada por AK.*

*“Diz ele: Allan Kardec recebeu de Seus Amigos Espirituais em meados do século passado a notícia de que regressaria à Terra para completar a sua missão, porque o Espiritismo não dera a última palavra.” ... Ora, tudo isto está matematicamente cumprido no Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho e do Apocalipse, graças à acção heróica, pertinaz de Alziro Zarur: Kardec veio. Cumpriu, na íntegra, a segunda metade de sua admirável tarefa missionária.”...”...os irmãos espíritas, diante da marcha inexorável da Verdade, reconhecerão que Alziro Zarur foi Kardec que voltou. E completou a missão do Espiritismo, com a RELIGIÃO DE DEUS...”(A Saga de Alziro Zarur-III, JESUS, Zarur, Kardec, Roustaing na Quarta Revelação, 5ª edição, p. 11-13).*

*“É possível? Pergunta que deixamos para os espíritas responder...”*

Este texto continua ainda (são, ao todo, quatro páginas com comentários à reencarnação, Doutrina dos Espíritos, etc.), mas o que nos interessa é o que transcrevemos acima, e apenas pelo facto de referir a reencarnação de Kardec: ignoramos a idoneidade da CACP e, igualmente, o articulista. Estamos, apenas, a tentar

mostrar a insegurança de determinadas informações que chegam até nós, espíritas, mas que, afinal, acabam por não merecer qualquer crédito!

\*

Não vamos continuar com as transcrições sobre as perguntas feitas ao Chico e as suas variadíssimas respostas; se, por um lado, compreendemos que se ‘esquivou’ de dizer a verdade (no caso de ser realmente o mesmo Espírito que reencarnara como Kardec) fosse por humildade, fosse para evitar a ‘adoração’ quase fanática de alguns, que mesmo assim existia, por outro lado pensamos que, nestas condições, ele deveria ter mantido sempre a mesma resposta. Dizendo uma vez uma coisa, depois outra e mais outra, dá-nos a impressão de que ele apenas fugia a afirmar a verdade.

Mas, qual verdade?

No “Anuário Espírita” da IDE, deste ano, podemos ler um artigo (mais um sobre o mesmo tema) da autoria de Hércio M. C. Arantes, no qual o articulista se estende referindo alguns casos de que tomou conhecimento ou a que assistiu, passados com Francisco Cândido Xavier, ou com outros espíritas a ele ligados, que o levaram a suspeitar de que o médium brasileiro fosse a reencarnação de Kardec. A atitude que o médium teve para com quem lhe falou de “Kardec Prossegue”, quando afirmou ser amigo de Adelino da Silveira – como que a dar a entender que não aceitaria críticas ao livro do amigo na sua presença -. Mais tarde, uma mensagem do Espírito Hilário Silva, psicografada por António Baduy Filho, que, sendo-lhe presente, recebeu dele a seguinte observação: “Se ele a havia recebido, deveria publicá-la”, bem como uma outra mensagem, do Espírito André Luiz, recebida pelo mesmo Baduy Filho, e intitulada “Kardec e Jesus”, nas quais o autor espiritual destaca “a volta do Mestre de Lyon à crosta terrestre, vestindo a pele trigueira do medianeiro humilde, para desdobrar a Codificação”, conjuntamente com outros factos, levaram Hércio Arantes a declarar, depois de apresentadas as suas razões, num artigo de 10 páginas:

*“Hoje não mais tenho dúvida do regresso de Kardec em solo brasileiro para dar continuidade ao seu elevado compromisso com a Terceira Revelação.*

*“Em certo momento, este estudo recebeu grande incentivo de um caro confrade, Promotor Público, quando, dialogando com ele sobre o tema, disse-lhe que, na pesquisa em andamento, eu tinha reunido apenas indícios. E, então, informou-me que, na área jurídica, os indícios são muito importantes, pois, muitas vezes, são decisivos num julgamento, mesmo sem prova directa.”*

\*

Em 1998, o “Grupo Espírita Bezerra de Menezes”, de S. José do Rio Preto, S.P., do Brasil, ([novavoz@zaz.com.br](mailto:novavoz@zaz.com.br)), coloca na Internet a transcrição de uma mensagem de 10 de Setembro do mesmo ano, recebida numa reunião mediúnica daquele Grupo, e depois da evocação que fizeram ao Espírito São Luís – que cremos terá sido o mesmo que colaborou com o Paracleto, para a codificação da Doutrina dos Espíritos.



Perguntado se era o mesmo daquela época, respondeu que *“represento nesse instante o Espírito São Luís a que vos referis. Formamos uma comunidade a serviço do Espírito de Verdade, que opera o movimento de transformação do vosso mundo.”*

Depois de breve diálogo sobre o Espiritismo e os Espíritos que trabalharam com Kardec, foi-lhe perguntado:

- *“Poderia falar-nos a respeito da reencarnação de Allan Kardec?”*

- *“Especulação sobre a qual não existe qualquer indício que mereça crédito. O Codificador do Espiritismo não voltou à matéria densa desde que a deixou. Habita planos distantes das regiões em que nos encontramos. Serve aos ditames traçados pelo Alto para a espiritualização do planeta. É uma das entidades mais ocupadas com o planejamento desse trabalho.*

- *“E quanto à mensagem que fala da sua volta à Terra, existente no livro Obras Póstumas?”*

- *“Foi feita sob o domínio do espírito da época. É produto das mesmas causas que deram origem à ideia de que as mudanças na situação da humanidade ocorreria em alguns anos.*

- *“Kardec voltará a reencarnar?”*

- *“O codificador é um Espírito de alta hierarquia e só encarna com a finalidade de cumprir missão.”*

O diálogo continua ainda, mas aquilo que nos interessa está aqui transcrito, como mais uma... opinião, informação?... Como lhe chamar? Estamos a tentar unicamente, com esta pesquisa, sermos o mais lúcidos e honestos – não só porque procuramos sê-lo sempre, mas também para transmitirmos, a quem nos leia, a mesma verdade que nós conseguimos encontrar. Mas... onde está essa verdade?

\*

Temos na nossa posse o livro *“O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL”*, de Léon Denis, escrito em 1927; as suas edições actuais, da responsabilidade do ‘Centro Espírita Léon Denis’, do Rio de Janeiro, Brasil, foram em 1995, a primeira, e a segunda, no ano de 2001.

Para darmos seguimento ao nosso pensamento, temos de lembrar que Léon Denis foi um dos continuadores da Obra do Codificador, que ele conheceu a quando de uma das viagens de Kardec a Lion, realizada pelo mestre lionês para falar ali, e a convite de alguns idealistas, sobre a Doutrina dos Espíritos.

Emocionado com as palavras de Hippolite Rivail, que lhe tocaram a alma, despertando-lhe a sensação de que tudo o que ouvia era novo mas ele *“já sabia ser assim”*, Léon Denis não mais se afastou do conhecimento chegado até si... de tal maneira que, velhinho de 84 anos, presidiu ainda ao Congresso Internacional de

Espiritismo de 1925, realizado em Paris, e sobre o qual afirma, no capítulo XI – A Experimentação Espírita:

*“Então, ao se aproximar o Congresso de 1925, foi o grande Iniciador, ele mesmo, que veio nos certificar de seu concurso e nos esclarecer com seus conselhos. Actualmente ainda é ele, Allan Kardec, quem nos anima a publicar este estudo sobre o génio céltico e a reencarnação, como se poderá verificar pelas mensagens publicadas mais adiante”. (Página 259, § primeiro).*

E, mais à frente, no capítulo XIII, em ‘Mensagens dos Invisíveis’, Léon Dénis esclarece:

*“Publicamos aqui a série de mensagens ditadas, por meio de incorporação mediúnica, pelos grandes e generosos espíritos que quiseram colaborar com a nossa obra. A autenticidade destes documentos reside não somente neles mesmos, pelo facto de ultrapassarem, em muitos pontos, o alcance das inteligências humanas, mas, também, nas provas de identidade que a eles se ligam. Assim é que no curso de nossas conversas com o Espírito Allan Kardec, este entrou em certos detalhes preciosos sobre sua sucessão e as discussões que surgiram, sobre este assunto, entre duas famílias espíritas, como particularidades que o médium não podia, absolutamente, conhecer, pois era somente uma simples criança, filha de pais que ignoravam completamente o Espiritismo. Esses detalhes se apagaram de minha memória e não pude reconstitui-los senão após pesquisas e investigação.*

Tecendo comentários a diversos temas, que vão desde a realização do Congresso Mundial de 1925, a que presidiu, até às mensagens dos Espíritos, entre os quais Allan Kardec, que quiseram colaborar com a obra “O Génio Céltico e o Mundo Invisível” que, então, termina, ele aponta o facto de alguns confrades afirmarem estar *Allan Kardec reencarnado no Havre, desde 1897.*

E comenta:

*“Ele teria chegado, portanto, aos trinta anos da sua nova existência terrestre. Ora, pode-se admitir que um espírito deste valor tenha esperado tão longo tempo para se revelar por obras ou acções adequadas? Além disso, Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica. Em todos esses lugares, ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a prudência de suas observações.*

*“Eis aqui, inicialmente, a apresentação do Espírito Allan Kardec pelo guia director de nosso grupo:*

*“”Eu vos anuncio a visita do Espírito Allan Kardec. Constatei a ambiência pura e a bela cor fluídica que envolvem este espírito, o brilho de sua fé na força divina superior. É o que lhe permitiu, no decorrer de suas existências, prosseguir uma evolução que lhe dá, em cada vida, os conhecimentos, as intuições mais precisas sobre as formas e as leis da vida universal.*

*“Ele se ligou particularmente à França, e a chama céltica, também chamada a primeira fé natural, sempre brilhou sobre ele. Allan Kardec se dedicou a reanimar essa fé na consciência e na subconsciência dos franceses, a fim de ajudá-los a elevar seu espírito e a se aproximarem do raio celta.”*”

A mensagem do guia continua ainda, por mais página e meia, e logo de imediato, Léon Denis transcreve 13 mensagens assinadas por Allan Kardec, e datadas de 15 de Janeiro a 29 de Outubro de 1926.

Sabemos que um espírito reencarnado, com o seu corpo físico em repouso, pode manifestar-se. Só ignoramos se o conhecimento que possa transmitir terá a mesma precisão de quando desencarnado mas, em 1926, Francisco Cândido Xavier já estava reencarnado

Por outro lado, NÃO PODEMOS em dúvida a afirmativa de Léon Denis quando afirma que as mensagens recebidas são do codificador da Doutrina Espírita... embora o façamos com a dúvida provocada por aquelas primeiras afirmativas de que o apóstolo Pedro, ou Tomé, ou o guru João tivessem alguma coisa a ver com Hypollite Rivail. Acreditamos mais na possibilidade de, na mesma época, ele estar reencarnado como Flávia, a filha de Públio, bem mais tarde reencarnado como Emmanuel com o qual Chico Xavier sempre esteve muito próximo. Mas... Flávia e Hippolyte, terão alguma coisa a ver um com o outro?

\*

Conclusão:

Não nos interessa, realmente, saber quem foi este ou aquele Espírito nem mesmo o seu relacionamento com o pretérito. Pensamos que **o importante** são as obras, não o nome.

Talvez, por este mesmo motivo, não compreendamos o ‘corropio’ de espíritos que se preparam para visitar Uberaba no aniversário que se comemora dos 150 anos da publicação de ‘O Livro dos Espíritos’. Afinal, o que é que importa: o cantor ou a canção?...

Por tudo o que atrás referimos, achamos correcto terminarmos a nossa análise com palavras, essas sim!, de Allan Kardec e transcritas do número de Novembro de 1859 da Revista Espírita:

*“Com prudência e habilidade tudo pode ser dito. O mal, entretanto, é dar como sérias coisas que chocam o bom senso, a razão e as conveniências. Neste caso, o perigo é maior do que se pensa”.* – ALLAN KARDEC.

*Manuela Vasconcelos.*

\*

Obras consultadas para este trabalho:

- LIVRO DOS MÉDIUNS, Allan Kardec, ed. Lake;
- MULHERES DO EVANGELHO ... - Robson Pinheiro;
- UNIVERSO E VIDA – Espírito Áureo, médium Hernâni de Sant’Ana;
- HERCULANUM – Espírito Conde J. W. Rochester, médium Wera Krijanowsky;
- NARRAÇÕES DO INFINITO – Camille Flammarion;
- REVISTA ESTUDOS PSIQUICOS, Portugal, Março de 1975;
- KARDEC PROSSEGUE, Adelino da Silveira;
- Texto do CACP, PÁGINA WEB EM 2/2/007;
- MENSAGEM DE S. LUIS: sobre a reencarnação de Allan Kardec – Grupo Espírita Bezerra de Menezes, em 10.9.98;
- NA PRÓXIMA DIMENSÃO, Espírito Inácio Ferreira, médium Carlos Baccelli;
- CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC, Carlos Baccelli;
- ANUÁRIO ESPIRITA 2006, da IDE;
- O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, de Léon Denis
- REVISTA ESPIRITA 1859, Allan Kardec.

\*

